

REPORT

SETEMBRO, 2024

Novos instrumentos de proteção cambial para o setor de infraestrutura

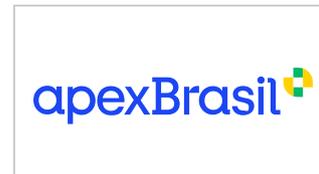
Baseado na reunião privada entre membros do GRI Club e Rogério Ceron, Secretário do Tesouro Nacional

DIAGRAMAÇÃO:
MARCOS FRANCIOZI

GRI Club
— INFRASTRUCTURE

Elaborado por:
BMJ
CONSULTORES ASSOCIADOS

CLUB PARTNERS BRAZIL



SECTORAL CLUB PARTNERS LATAM



SECTORAL CLUB PARTNERS BRAZIL



CONTEXTO

Um dos principais desafios enfrentados atualmente por investidores internacionais ao aportar recursos em projetos de infraestrutura voltados para a transição ecológica são as incertezas geradas pelas variações nas taxas de câmbio. Estas oscilações, motivadas por choques econômicos diversos, tornaram esses investimentos internacionais mais caros e arriscados do que o inicialmente planejado, desencorajando ou inviabilizando sua estruturação.

Para mitigar esses riscos e atrair mais capital estrangeiro, o Governo Federal, por meio da Medida Provisória Nº 1.213/2024, instituiu o Programa de Mobilização de Capital Privado Externo e Proteção Cambial, conhecido como Eco Invest Brasil. Este programa estabeleceu uma série de mecanismos de hedge cambial, incluindo swaps totais, linhas de crédito para liquidez e opções de derivativos financiados por instituições internacionais, com o intuito de minimizar os impactos das oscilações cambiais. O Tesouro Nacional passou a consolidar quatro diferentes instrumentos de financiamento, desenvolvidos progressivamente do nível de menor para maior complexidade, com expectativa de implementação total até o final de 2024.

Nesse contexto, os membros do GRI Club, em conjunto com o Secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, discutiram em uma reunião exclusiva como o Eco Invest Brasil poderia representar uma oportunidade estratégica para a atração de mais investimentos internacionais em projetos de infraestrutura no Brasil.

O debate abordou as características e os benefícios do programa, bem como suas implicações para o setor, detalhadas no relatório a seguir.



DISCUSSÃO

- O primeiro instrumento é voltado para instituições financeiras para o financiamento e implementação de novas unidades produtivas sustentáveis por meio da captação de recursos externos. Propostas foram apresentadas até 9 de setembro ao Tesouro Nacional. Esse instrumento priorizará setores de transformação ecológica e infraestrutura sustentável que podem ser mais bem desenvolvidos no Brasil. O leilão será feito para diversos setores, mas a expectativa é que futuros leilões sejam temáticos para áreas específicas.
- O segundo instrumento que será implementado é voltado para a estruturação de projetos sustentáveis. Essa linha ainda está sendo estruturada pelo governo e permitirá financiamentos de até 10 anos com alavancagem internacional. Os projetos abarcados deverão possuir relativo grau de maturidade. Espera-se que a linha de financiamento oferecida pelo governo seja competitiva com outras linhas já existentes no mercado.
- O terceiro instrumento permitirá liquidez para momentos de volatilidade cambial. A linha de crédito deverá ser contratada pelos operadores para que, em momentos de estresse cambial, um montante seja disponibilizado em moeda forte para honrar compromissos assumidos pelos operadores. O objetivo é que projetos não sejam interrompidos por estresse nos fluxos de caixa, de maneira a reduzir o risco e aumentar a disponibilidade de crédito no mercado.
- O último instrumento busca fomentar mecanismos de hedge cambial de médio e longo prazo. O Tesouro Nacional disponibilizará parte dos recursos como lastro, enquanto o Banco Central irá gerenciar o mecanismo. O objetivo é fomentar o mercado de hedge cambial no país.



PROPOSIÇÕES

Propôs-se que os mecanismos considerem, desde o início, riscos ambientais (com cláusulas de reequilíbrio) nos financiamentos concedidos. Idealmente, esses riscos devem ser inseridos na modelagem dos instrumentos desde o edital de leilão.

Ademais, foi proposto a inserção da utilização do mecanismo de hedge cambial do Tesouro Nacional nas cláusulas de editais do governo federal, de maneira a aumentar a visibilidade do mecanismo e captar novos operadores. Mesmo que não possa servir de garantia para investimentos, o mecanismo poderá prover maior segurança para investidores em operações de hedge cambial.

O tema está sendo discutido com o Ministério dos Transportes, que deverá lançar edital prevendo tal mecanismo. Dessa maneira, haverá maior segurança para investidores internacionais no retorno dos investimentos em moeda forte, de forma a reduzir o custo de crédito local.





BRAZIL GRI

INFRA & ENERGY 2024

O **Brazil GRI Infra & Energy 2024** chega à sua **décima edição**, reunindo líderes dos segmentos de energia, transportes, saneamento, mobilidade e de infraestrutura social, renovando o compromisso do clube de criar conexões e desbloquear o potencial de negócios entre investidores e operadores destes setores, a fim de discutir os desafios comuns em estruturação, desenvolvimento e financiamento de projetos que podem impulsionar a economia brasileira.

31 DE OUTUBRO - 1º DE NOVEMBRO | SÃO PAULO

MAIS INFORMAÇÕES

GRI *Club*

GRI Club

Fundado em 1998 em Londres, o GRI Club atualmente reúne mais de 17.000 executivos seniores em 100 países, atuando nos mercados de Real Estate e Infraestrutura.

O modelo inovador de discussão do GRI Club permite que todos os executivos participem livremente, promovendo a troca de experiências e conhecimentos, networking e geração de negócios.

Os membros do Club também têm acesso a uma plataforma exclusiva para visualizar mais informações sobre os executivos e suas respectivas empresas, organizar reuniões e ter acesso irrestrito a todo o nosso conteúdo.

MAIS INFORMAÇÕES



MOISES CONA

Partner | Head of Infrastructure
moises.cona@griclub.org

GRI Club

— INFRASTRUCTURE



GRI Club Infra



GRI Club



@griclub.infra

griclub.org